



# As protagonistas

por uma ciência mais  
diversa e inclusiva

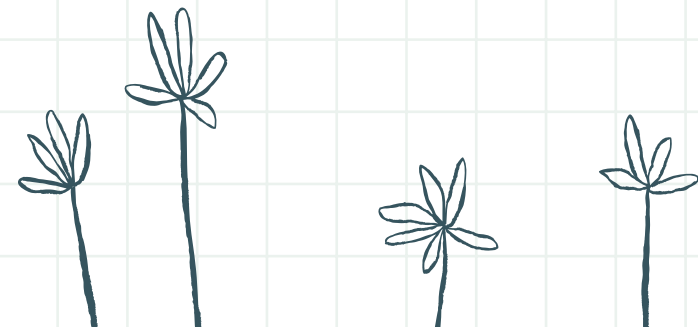
Gabriela Reznik  
Karín Menéndez-Delmestre  
Carla Mendes Maciel  
Debora Cristina Vieira de Simas  
Hermann Schiffer  
Isabel Van Der Ley Lima (Orgs.)



# As protagonistas

por uma ciência mais  
diversa e inclusiva

Gabriela Reznik, Karín Menéndez-Delmestre,  
Carla Mendes Maciel, Debora Cristina Vieira de Simas,  
Hermann Schiffer e Isabel Van Der Ley Lima (Orgs.)



**Coordenação**  
Gabriela Reznik  
Karín Menéndez-Delmestre

**Organização**  
Gabriela Reznik, Karín Menéndez-Delmestre, Carla Mendes Maciel,  
Debora Cristina Vieira de Simas, Hermann Schiffer, Isabel Van Der Ley Lima

**Autoria**  
Allyce Gabriele Gonçalves, Ana Luiza Souza da Silva, Anna Beatriz Waldheim da Silva, Carla Mendes Maciel, Cristiani Derner Valente, Danulzia Gonçalves da Silva Vitorino, Debora Cristina Vieira de Simas, Gabriela Reznik, Hermann Schiffer, Isabel Van Der Ley Lima, Joana Salles de Almeida, Júlia Alves de Jesus, Júlia dos Santos Melo Bomfim, Karín Menéndez-Delmestre, Letícia Almeida Silva Dos Santos, Lívia de Cássia Gomes da Silva, Maria Eduarda Andrade de Freitas, Maria Eduarda Figueiredo R de Almeida, Maria Luiza Cabral de Vasconcelos Gueiros, Mariana dos Santos Lima, Marina Ramalho, Natã Dias do Nascimento, Nicole Vitória, Rebecca de Andrade Marinho, Rosana de Carvalho Moraes, Sabrina Catarino Bezerra da Silva, Samira Dionísio Jerônimo, Sarah Flor, Sophia Lessa da Conceição, Tamara da Costa Rodrigues, Valentina Amorezano S. Caranassios, Yngrid da Silva Brito

**Ilustração**  
Mariana dos Santos Lima, Natã Dias do Nascimento

**Design:**  
Katy Araujo

**Agradecimentos:**  
Agradecemos o apoio, envolvimento e convívio nas atividades desenvolvidas como parte do projeto a Sabrina Batista Ferreira e Marciela Scarpellini do Instituto de Química da UFRJ, Elaiê Vavio, à Faperj pelo apoio financeiro por meio do Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação (Edital E\_09/2021) e ao Museu da Vida Fiocruz, pelo apoio financeiro mediante uma bolsa de pós-doutorado e de Iniciação científica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Observatório do Valongo – Universidade Federal do Rio de Janeiro

P967 As protagonistas: por uma ciência mais diversa e inclusiva [recurso eletrônico] /  
Gabriela Reznik e Karín Menéndez-Delmestre (Coords.). -- Rio de Janeiro: OV/UFRJ:  
MV/COC/FIOCRUZ: FAPERJ, 2023.  
1 recurso eletrônico (44 p. ; il.) ; digital.

ISBN: 978-85-86998-04-1

1. Mulheres na ciência. 2. Adolescentes (Meninas) - Educação. 3. Mulheres - Pesquisa e Educação. 4. Equidade de gênero. 5. Empoderamento. I. Reznik, Gabriela (Coord.). II. Menéndez-Delmestre, Karín (Coord.). III. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Observatório do Valongo. IV. Fundação Oswaldo Cruz - Casa de Oswaldo Cruz - Museu da Vida. V. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

CDD: 500.82

Ficha catalográfica elaborada por Regina de Moura - CRB-7/6281

# Sumário

**Apresentação 1**

**Introdução 7**

**Histórias de cientistas brasileiras 19**

**Rafaela Vieira Bruno**  
(pesquisadora de insetos vetores) 21

**Luciana de Moraes Dutra**  
(pesquisadora do ensino de ciências) 23

**Sarah Almeida de Oliveira**  
(professora de geografia e  
pesquisadora das relações étnico-raciais) 25

**Karín Menéndez-Delmestre**  
(professora e pesquisadora em astrofísica) 27

**Lições que aprendemos com a bell hooks 29**

**Para conhecer mais 35**

**Autoria 37**



## Apresentação

Esse livro é fruto de um projeto feito a muitas mãos e cabeças pensantes, chamado **"Por uma ciência mais diversa e inclusiva: engajamento de meninas em espaços científicos"**.

A falta de diversidade nos espaços científicos é uma (infeliz) realidade na maioria dos países. Ao longo da formação escolar e acadêmica, há uma perda preferencial de pessoas que não se encaixam na imagem "típica" de cientista.

Meninas e mulheres de quatro escolas, uma universidade e um museu de ciências se engajaram coletivamente na co-criação de um projeto que busca apontar caminhos para lidar com questões estruturais acerca do acesso desigual para o engajamento nas ciências. Elas se uniram para pesquisar, ao longo do ano de 2022, sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero e de raça nas ciências. Foram muitos os encontros e as discussões sobre temáticas atreladas a gênero, raça e pertencimento a espaços de produção de conhecimento e espaços de poder.

Foram várias as atividades buscando criar um senso de pertencimento das meninas e mulheres aos espaços científicos. Mas o projeto foi além dos objetivos originais. A partir das demandas que surgiram das vivências das pessoas envolvidas, surge esse livro, um claro produto dessas demandas, engendrado pelas próprias meninas participantes.



## Introdução

Na **Introdução** desse livro, você vai mergulhar em uma história inspirada em leituras e relatos feitos por meninas do Ensino Médio Técnico em encontros do projeto realizados no campus Maracanã do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), coordenados pelo professor Hermann Schiffer. As jovens construíram espaços de troca e partilha de suas vivências, intercalados por leituras e análises de livros e artigos científicos sobre como ser mulher e gostar de matemática, ser estudante de escola pública, morar na periferia, ser uma pessoa negra, ser da comunidade LGBTQIAPN+, entre outras identidades, que podem interferir nas possibilidades de escolha de carreira e de pensar futuros para si.



## Histórias de cientistas brasileiras

Na seção "**Histórias de cientistas brasileiras**", aproveite para conhecer quatro mulheres que fazem a diferença em seus espaços de pesquisa e de atuação, da astrofísica e da biologia de vetores ao estudo das relações étnico-raciais. Esse capítulo foi desenvolvido por jovens do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ). Coordenadas pelas professoras Carla Mendes Maciel e Isabel Van Der Ley Lima, as jovens foram protagonistas em todo o processo: na pesquisa e reflexão sobre a temática, na seleção das pesquisadoras, em fazer as entrevistas e transcrevê-las, na escrita das histórias e suas ilustrações. Aproveite para conhecer mais suas histórias!

### Lições que aprendemos com bell hooks

No capítulo "**Lições que aprendemos com bell hooks**", reflita sobre dez lições para meninas pequenas e grandes mulheres que as jovens do Ensino Fundamental do Ginásio Educacional Olímpico Reverendo Martin Luther King (GEO MLK) aprenderam com a bell. Orientadas pela professora Debora Simas, as jovens fizeram a leitura coletiva do livro "O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras", escrito por bell hooks, e, a partir de discussões e reflexões durante os encontros, elencaram as lições.

## Para conhecer mais

Em "**Para conhecer mais**", deixamos algumas sugestões de livros e textos para vocês se inspirarem e se aprofundarem nessa temática.

O projeto está vinculado ao **Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação 2021**, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), e coordenado pelas pesquisadoras Karín Menéndez-Delmestre, do Observatório do Valongo/UFRJ, e Gabriela Reznik, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Boa leitura!

## Introdução



### O que você espera encontrar nele?

Nesse livro, serão contadas muitas histórias sobre meninas e mulheres e suas vidas, desde a escola, até se tornarem cientistas, engenheiras, matemáticas, astrofísicas, historiadoras e profissionais em diferentes áreas de conhecimento. Esperamos que essas histórias sejam divertidas e surpreendentes, e que também sirvam de inspiração para suas próprias vidas!

*Oi, leitora, que bom que você abriu esse livro!*



Saibam que eu já tive a idade de vocês, fui uma menina motivada pelo conhecimento e curiosa sobre o mundo. Na escola, vivi muitas experiências incríveis e desafiadoras! Hoje, inclusive, ao mexer no meu armário, encontrei um objeto muito especial para mim, que me trouxe lembranças daquele tempo.



Quando jovem, estudei numa escola técnica do Rio de Janeiro. Era um lugar grande, com muita gente e muita coisa para fazer! Era preciso estudar bastante para lidar com todas as matérias e minha vida não era muito fácil. Cada matéria tinha um professor, cada um com um jeito diferente, alguns mais gentis, outros menos. Sempre me interessei pelas matérias de Ciências, mas mesmo assim tive vários professores que pegavam bem pesado comigo e com minhas amigas.

Minha matéria favorita era a Matemática: me sentia desafiada pelo jeito de raciocinar e pelos cálculos e problemas que a gente resolvia. Um dos motivos do meu interesse também era pela ótima professora, a Simone. Ela nos ensinava tão bem! Mais do que isso, ela se importava e parecia entender o que a gente passava na escola e nos motivava a continuar estudando. Eu costumava contar para minha mãe como amava suas aulas.

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \sqrt[n]{A} = 1$$

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \left( \frac{n^2 + n - 1}{n^2 - 2n + 3} \right)^5$$

Um dia, indo de ônibus para a escola, resolvi ligar para minha mãe para falar sobre como eu estava ansiosa pelo resultado de uma prova de Matemática. Até porque, em duas horas dentro do ônibus, todo santo dia, eu não tinha muito o que fazer, né? Ao contrário da minha mãe, que, quando atendeu ao telefone, estava muito agitada, cuidando dos meus cinco irmãos. Não sei como ela conseguia disfarçar suas mil tarefas cuidando da casa sozinha e ainda me dar atenção, sem eu nem perceber seu esforço.

Naquele dia, a nossa conversa foi mais curta do que o normal, pois falar no ônibus lotado não é fácil. Tivemos que desligar, o que sempre me deixava triste. Acabei lembrando de que eu tinha uma lista de exercícios de Matemática guardada na mochila. Com dificuldade, puxei umas folhas e um lápis para me distrair até chegar à escola.

Durante a viagem, senti olhares e comentários estranhos à minha volta. Eu estava acostumada a ser julgada pelo meu tipo de cabelo, mas muitas vezes os olhares das pessoas caíam sobre meus estudos. Elas pareciam se perguntar por que uma pessoa como eu, especialmente uma menina, estava estudando Matemática em um ônibus cheio às 5:30 da manhã.



Era difícil entender como isso me afetava, então eu só continuava minha jornada de estudos diária, porque minha mãe insistia que valeria a pena.

Ao chegar na escola, descobri que o professor de Química tinha faltado sem avisar a ninguém. Por isso, fui direto para a sala onde seria a aula de Matemática, tamanha ansiedade. Chegando lá, sentei sozinha, tirei da mochila um lanchinho que minha mãe preparou e aproveitei aquele tempo para voltar a fazer os exercícios da lista.

Após um tempo, ouvi um barulho crescendo pelo corredor. Um grupo de meninos da minha turma estava chegando na sala. A gritaria e confusão que traziam, e que me atrapalhavam sempre, foram interrompidas quando viram que eu estava estudando Matemática sozinha. A crise de risos deles foi quase imediata, e, inicialmente, eu não entendi do que se tratava; pensei que deveria ter algo sujo em mim. Quando consegui entender algo dentre os gritos e risos, aquilo me atingiu.



- Gente, olha ela querendo chamar atenção! Que nerdzinha idiota!

Menininha, acorda! Vai estudar na cozinha, basta você saber que o fogão tem quatro bocas!



A queridinha da Simone!

Tá se achando a estudiosa da favela?

Enquanto riam e atiravam bolinhas de papel que ficavam presas no meu cabelo, o resto da minha turma entrou em sala e ficou assistindo aos risos e provocações. Tentei me manter forte e inabalável às provocações, mas eu acho que nunca tinha me sentido tão pequena, frágil e incapaz. Por que eu não podia ser eu mesma? Esse momento ficou muito marcado em mim.

Não aguentei e saí da sala o mais rápido possível, tentando parecer não tão afetada na frente de todos. Corri para o banheiro mais próximo e chorei como se não pertencesse àquele ambiente, como se eu não tivesse lugar nesse mundo. Cheguei a pensar em deixar o meu sonho para lá e em abandonar a escola. Ser humilhada toda hora era demais para mim.

Então, ouvi passos rápidos e firmes que eu bem conhecia. Abrindo porta em porta, a professora Simone me encontrou sentada nas minhas lágrimas. Sua expressão era de uma fúria imensa, mas logo mudou para aquele rosto carinhoso de todo dia.

- Oi, minha filha, acabei de saber o que aqueles moleques fizeram contigo.



Como você está? Vem aqui, lave o rosto, respire e me conte tudo.

Só pelo seu tom de voz gentil, eu já me senti melhor. Contei a ela tudo o que aconteceu e muito do que eu passava na escola. Novamente, em uma mistura de expressões de espanto e até revolta, a professora respirou fundo e voltou ao seu tranquilo tom de voz:

- Não vou mentir para você, sua situação não é fácil. Aqueles meninos são agressivos e covardes, e enfrentar isso dói muito, mexe com a gente e nem sempre vamos conseguir aguentar bem ou sozinhas. Uma pena que suas amigas não tinham chegado ainda na sala. Mas, deixa eu te contar uma coisa:

*Você é uma das pessoas  
mais fortes da sala,  
sabia?*

*Aposto que eles têm  
medo de tão poderosa  
que você é, hahaha!*

*Esse jeito dos meninos  
vem deles estranharem  
uma menina tão forte,  
motivada e decidida  
como você.*

Aquele riso me fez esquecer os últimos vinte minutos e me fez rir, mas também me sentir envergonhada pelo que ela estava me dizendo.

*- Levanta esse queixo e  
ajeita esse cabelo lindo!  
Sim, poderosa.  
Não vejo outra palavra. E  
espero que continue assim,  
tá?*

- Até porque, não quero te assustar, mas você poderá enfrentar esse tipo de comportamento a vida toda. Sabia que eu também enfrento? Desde o meu tempo de escola, na faculdade e até aqui com outros professores eu vivo isso. Sim, menina, juro! Acha que é fácil ser a única professora de Matemática daqui? Calma, outro dia te conto essas histórias. Eu suspeito que você queira continuar estudando Matemática na vida, né? Então, por enquanto, venha comigo para a sala que eu tenho uma surpresa.

Voltamos e entrei na sala com o rosto um pouco inchado, mas andando firme e forte como a Simone, sem olhar para trás. Finalmente, vi minhas amigas e trocamos sorrisos calorosos. Seguimos a aula como se nada tivesse acontecido; respondi a várias das perguntas da professora e fiz outras. Já tinha esquecido de todo o ocorrido quando a professora anunciou que entregaria as provas corrigidas! Voltei a ficar ansiosa.

Cada aluno recebia, olhava a prova e ficava com a cara branca. Cada vez eu ficava mais nervosa, mas sabia que eu tinha ido bem. Até o momento em que recebi a prova, com a nota CINCO em vermelho. Distraída, não percebi que os meninos da sala viram a nota e começaram de novo a debochar de mim. Meu mundo voltou a cair...

Mas, não por muito tempo. Simone voltou à cena:

- Turma, turma! Não sei por que estão rindo da colega. Sabe por quê? Primeiro, grande parte dos engraçadinhos aí tirou uma nota menor do que ela. Não sei por que estão rindo tanto. Agora, principalmente, porque a prova que ela fez não foi igual a de vocês.

A turma toda se calou e ficou confusa. Como assim, uma prova diferente?

- Sim, a prova de vocês é a versão normal. A versão dela, na verdade, foi uma prova para a Olimpíada de Matemática realizada em todo o Brasil. E, sabem qual é a nota máxima desta prova? Exato, cinco.

Fiquei paralisada por alguns segundos, não acreditando naquilo. Após alguns segundos de silêncio, minhas amigas vieram me abraçar e a maioria da turma me parabenizou.

Alguns até começaram a me perguntar se eu poderia ajudá-los a estudar durante o fim de semana. A expressão da professora era de pura felicidade, mas ela não parou por aí:

- Vocês nem sabem da melhor parte.  
- Melhor parte? Me perguntei. - Com essa nota, ela foi medalhista de ouro da Olimpíada. E com este resultado, semana passada eu pude inscrevê-la em um grande projeto do nosso governo. Hoje, eu soube que ela acabou de ser selecionada e receber uma proposta de uma bolsa de estudos de auxílio para cursar Engenharia em uma universidade federal. Teremos mais uma mulher engenheira, certo? - E Simone olhou para mim, abrindo um grande sorriso.

Confesso que não lembro bem do que aconteceu nos minutos seguintes, tamanho meu choque e empolgação. Demorei meses para entender o que estava acontecendo, mas aquilo mudou minha vida.

Aquela medalha, a minha incrível professora, as minhas grandes amigas e, sem esquecer, o suor da minha mãe



me levantaram sempre que eu era derrubada e me fizeram seguir meus sonhos.

Hoje, sou formada em Engenharia Civil naquela universidade federal. Além disso, sem querer tirar onda, mas também devo dizer que há pouco tempo eu terminei meu doutorado em uma prestigiada universidade estrangeira. Voltando ao Brasil, foi quando eu reencontrei a minha linda medalha dourada. Não estou dizendo que foram anos fáceis, pois sofri muito nesse percurso e vivi muitos obstáculos que a Simone havia previsto. Parece que outros "moleques da turma" apareceram em tantos outros momentos da minha vida.

Ainda assim, nada apaga a sensação que tive ao conquistar coisas incríveis e quando recebi a notícia de ser selecionada para a bolsa de estudos. Sou grata aos meus professores, em especial a senhora Simone. Também sou grata à imensa luta da minha mãe, que quase morreu de felicidade ao receber a notícia da bolsa e me apertou tanto naquele abraço que me deixava envergonhada. Ela é toda orgulhosa da filha engenheira que criou. Ah, além disso, vale dizer que até hoje eu uso o meu cabelo da maneira que eu bem entender!

*É aí, leitora, gostou? Essa história foi escrita a partir de várias histórias e relatos de meninas e mulheres do nosso projeto, mas também foi inspirada em leituras que fizemos durante nossos encontros.*

Introdução escrita por Anna Beatriz Waldheim da Silva, Allyce Gabriele Gonçalves, Hermann Schiffer, Júlia Alves de Jesus, Lívia de Cássia Gomes da Silva, Mariana dos Santos Lima e Sophia Lessa da Conceição

Recomendamos algumas dessas leituras na seção "Para conhecer mais" ao final do livro.

*Em seguida, este livro conta a história de tantas outras cientistas, engenheiras e pesquisadoras que foram tão importantes ou inspiradoras quanto a professora Simone foi.*



# Histórias de Cientistas Brasileiras

Histórias escritas por  
Joana Salles de Almeida,  
Júlia dos Santos Melo Bomfim,  
Letícia Almeida Silva dos Santos,  
Maria Eduarda Figueiredo R de Almeida,  
Natã Dias do Nascimento e  
Valentina Amorezano S. Caranassios

“Não há limite: Se eu quiser ser engenheira, eu posso. Se eu quiser ser cientista, eu posso. Se eu quiser ser matemática, eu posso. Se eu quiser ser qualquer coisa, eu posso. A primeira coisa que a gente precisa parar de ouvir é que a gente não pode.”

(Rafaela Bruno)

**Era uma vez** uma menina muito indecisa, isso porque ela queria ser tudo: goleira, médica, professora, mágica e até mesmo astronauta! Com o tempo, ela descobriu sua verdadeira paixão: a Biologia<sup>1</sup>. A história que vamos contar hoje não é como os outros contos de fadas, não tem princesas ou dragões... Essa é a história de uma cientista! Rafaela ficava intrigada e preocupada com algo triste que muitas vezes ocorre em nosso país: o aumento de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (fala-se édis egípti). Essas doenças, como dengue, zika e febre amarela, afetam quase todo o Brasil. O mosquito é vetor, isto é, pode carregar o vírus que provoca a doença e, ao picar as pessoas, elas são contaminadas.

Rafaela decidiu aprender sobre esses mosquitos e hoje lidera uma equipe que estuda como esses animais se comportam, para nos defender de doenças transmitidas por eles. Com isso, se tornou uma referência no mundo inteiro na luta contra eles.

<sup>1</sup> A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos.

Uma personagem  
**Shuri (Pantera Negra)**  
Uma história inspiradora  
**Mulher Maravilha (Marvel)**

Clique aqui  
para ouvir  
um recado!



Pesquisadora de insetos vetores



# Rafaela Vieira Bruno

“Eu posso. Sempre.”

(Luciana Dutra)

*Era uma vez* uma menina chamada Luciana que não se interessava muito por bonecas ou maquiagem, gostava de brincar com carrinhos e entender seus mecanismos<sup>2</sup>. Assim que chegou ao ensino médio, começou a aprender Física<sup>3</sup> e se apaixonou.

Quando começou a trabalhar como mecânica de automóveis, Luciana era a única mulher em sua equipe. Seus colegas não deixavam que ela participasse dos projetos e diziam que, por ser mulher, não era tão capaz quanto os outros. Ela pensou muitas vezes em desistir, mas, apesar da opinião de todos à sua volta, se manteve forte e confiante em si mesma.

Hoje em dia, Luciana é uma cientista que trabalha no laboratório de física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ) e inspira outras meninas a trabalharem com Ciência.

<sup>2</sup> Conjunto de peças que permite que algo funcione

<sup>3</sup> Ciência que estuda os fenômenos naturais

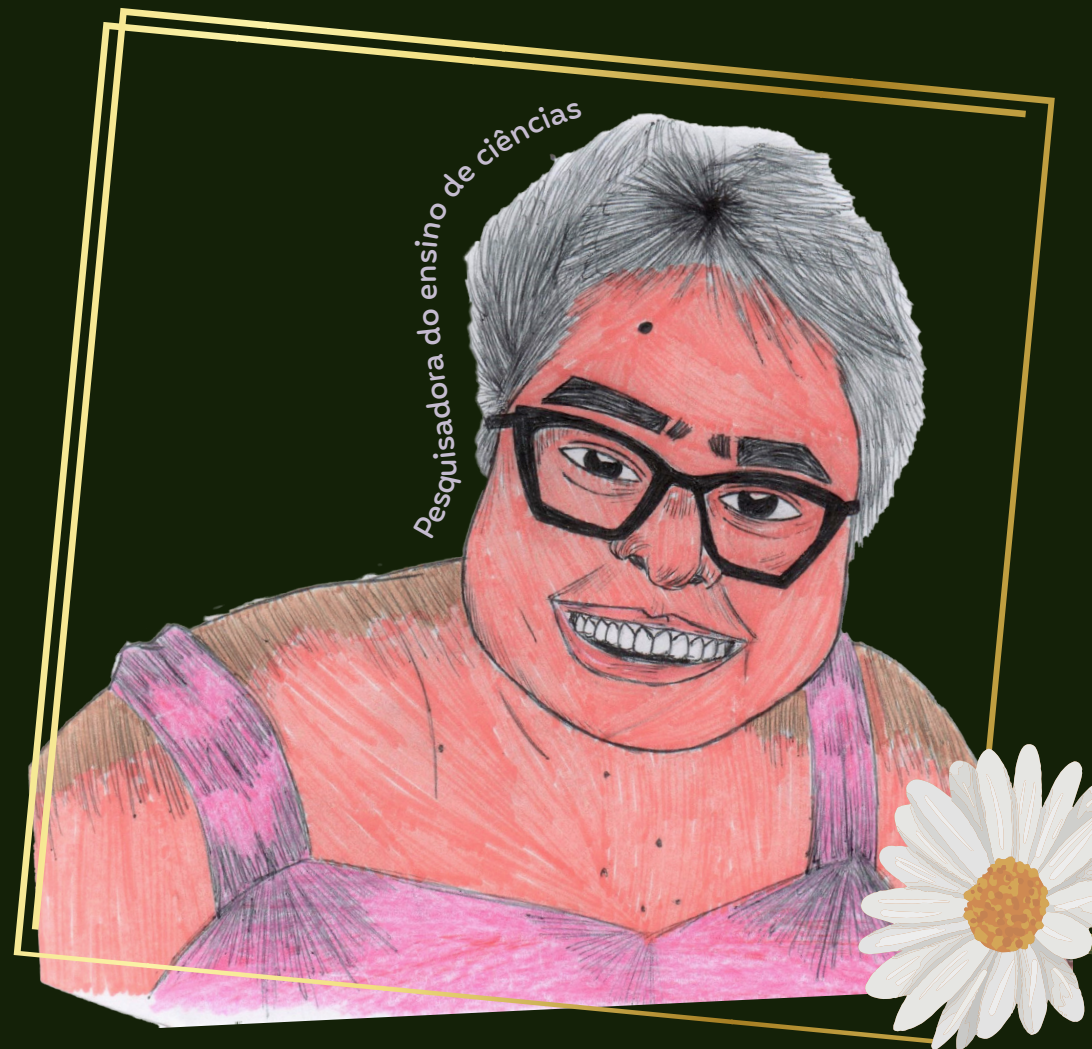
Um personagem

**Batman**

Uma história inspiradora

**A Bela e a Fera**

Clique aqui  
para ouvir  
um recado!



# Luciana de Moraes Dutra

“Você é maior que essa cidade”  
(Uma professora de Sarah)

**Era uma vez** uma menina nascida em São Gonçalo e criada em Nova Friburgo no interior do Rio de Janeiro. Filha de um homem negro de pele retinta e uma mulher branca, seu nome era Sarah. Ela era uma menina de pele parda que, por ter famílias tão diferentes, não se sentia pertencente a lugar nenhum. Ainda bem pequena, na escola, era a única menina negra em sua turma, o que aumentava sua sensação de não pertencimento. Por isso, seus anos escolares foram bastante difíceis.

Certo dia, uma professora ajudou Sarah a se reconhecer como uma menina inteligente, a melhorar sua autoestima e a perceber que gostava de Geografia. Mesmo depois de formada, Sarah ainda sofreu bastante durante sua carreira, pois não a reconheciam como professora e cientista. Por isso, ela quis fazer de sua pesquisa um espaço em que outras pessoas negras pudessem falar sobre a sua experiência na escola. Sarah acredita que nós mulheres devemos compartilhar nossas histórias e vivências para nos fortalecermos juntas.

Uma personagem  
**Mirabel**  
(do Filme Encanto da Disney)

Uma história inspiradora  
**Amoras (Emicida)**

Clique aqui  
para ouvir  
um recado!



# Sarah Almeida de Oliveira

[ Voltar ]



“Se a gente não bate em uma porta, a porta não se abre.” (Karín Menéndez-Delmestre)

**Era uma vez** uma jovem de Porto Rico, uma pequena ilha no Caribe. Filha de professores universitários, Karín sempre se interessou por literatura e, por isso, achava que, no futuro, seguiria por esse caminho. No ensino médio, conheceu um professor de Física que mudou sua forma de ver o mundo e, para onde quer que ela olhasse, podia enxergar a ciência por trás do funcionamento do nosso universo.

Karín então decidiu que era isso que ela queria fazer com sua vida: explorar os mecanismos que formam o espaço e começou a estudar Astrofísica<sup>4</sup>.

Os estudos a levaram para os Estados Unidos. Lá, Karín percebeu que havia poucas mulheres latinas em sua área de estudo. Essas nunca eram vistas como cientistas pelas pessoas. Por esse motivo decidiu lutar para dar mais visibilidade a grupos pouco representados nas ciências, principalmente as mulheres. Depois da faculdade, ela veio para o Brasil para se dedicar ao estudo de como as galáxias se formam e se transformam ao longo da história do universo.

Hoje em dia, Karin é doutora em Astrofísica e trabalha na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua como professora. Ela coordena projetos que valorizam a diversidade e ajuda a tornar a ciência um lugar mais inclusivo para todos e todas.

<sup>4</sup> Ciência que procura estudar os astros aplicando conceitos da Física.

Uma personagem  
**Luna** (do programa de televisão  
O Show da Luna)

Uma história inspiradora  
**Ada Batista** (do programa  
de televisão Ada Batista,  
Cientista)

Clique aqui  
para ouvir  
um recado!  
❤️

Professora e pesquisadora em astrofísica



# Karín Menéndez- Delmestre



# Lições que aprendemos com a bell hooks

A partir da leitura coletiva do livro "**O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**", escrito por bell hooks, e de discussões e reflexões durante os encontros no Ginásio Educacional Olímpico (GEO) Reverendo Martin Luther King, elencamos dez lições para meninas pequenas e grandes mulheres que aprendemos com a bell:

# Lição 1

Ser feminista é lutar pela sua existência!

O feminismo foca na igualdade e em um mundo sem discriminação, um mundo onde todos recebam o reconhecimento que merecem, sem discriminar a sexualidade, o gênero, a cor e a cultura.

Yngrid da Silva Brito, estudante do 9º ano do GEO MLK.

# Lição 2

Todos podem (e devem) apoiar o feminismo

Não é necessário ser uma mulher, ter mais de vinte anos, saber muito sobre o feminismo e nem ter nascido menina... Apoiar o feminismo é apoiar uma causa!

Yngrid da Silva Brito, estudante do 9º ano do GEO MLK.

# Lição 3

Você pode ser feminista onde você estiver!

Não é preciso estar em uma grande empresa para apoiar o feminismo, você pode ser grande ou pequena, você pode estar no campo ou na cidade. Saiba que podemos trabalhar pelo feminismo no lugar que estamos e do nosso jeito!

Yngrid da Silva Brito, estudante do 9º ano do GEO MLK.

# Lição 4

Nós queremos ser respeitadas por quem somos

Parece que sempre tem alguém dando palpite em como nós, meninas, devemos nos vestir, nos portar, em como falar e em como ser... Só por sermos meninas! Nós não queremos ser mais que os meninos, queremos ser respeitadas por ser quem somos. Meninos ou meninas, homens ou mulheres amamos da mesma forma e temos sentimentos... quando sorrimos de alegria ou quando ficamos tristes saem lágrimas. Ser feminista é lutar pelos direitos de meninos e meninas serem respeitados como semelhantes, assim como a luta antirracista. Não é preciso ser negro para lutar contra o racismo. Não é preciso ser menina para ser feminista. O feminismo é para todo mundo!

Rebecca de Andrade Marinho, estudante do 9º ano do GEO MLK.

# Lição 5

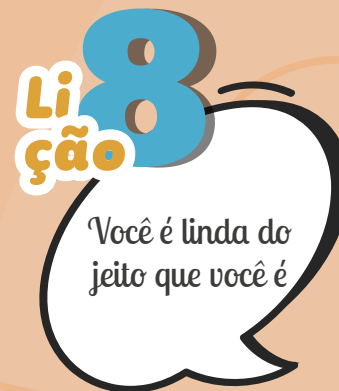
Não é Não!

Mesmo que sejam suas amigas ou seus familiares, se você não sentir vontade de abraçá-las, ninguém deve te obrigar. Diga não. Devemos respeitar quando uma criança não está com vontade de ser tocada por outra pessoa. Dizer a palavra não e respeitar o não das pessoas pequenas é muito importante. "Não" é uma palavra pequena e pode fazer uma diferença enorme! Saber dizer não pode salvar a vida de uma criança ou de um adulto no futuro. Então, não tenha medo de dizer não.

Maria Luiza Cabral de Vasconcelos Gueiros, estudante do 9º ano do GEO MLK.

Ninguém pode tocar em você. Se não quiser, não abrace e não beije. O seu corpo é só seu. Você não pode “deixar pra lá” caso alguém ultrapasse os seus limites ou queira encostar em você. Se alguém fizer isso, procure um adulto que você confie. E, na dúvida, se você não se sentiu confortável, se sentiu vergonha ou qualquer coisa que não foi legal, conte para um adulto que pode ser sua mãe, sua avó, sua professora... Carinho só é bom se você gostou, se você não se sentiu bem, não é carinho.

*Maria Luiza Cabral de Vasconcelos Gueiros, estudante do 9º ano do GEO MLK.*

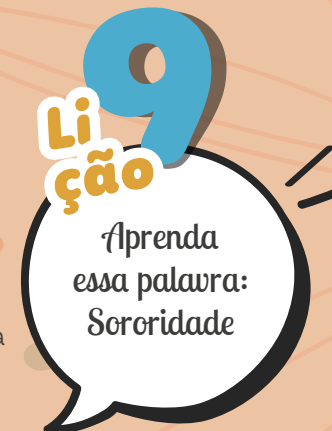


Princesas e bonecas perfeitas não são de verdade. Personagens de desenho ou aquela boneca famosa de cintura muito fina, alta e de grandes olhos azuis (que você sabe o nome) não são de verdade. Você existe e é linda do jeito que você é. Você não precisa parecer um desenho ou uma boneca, elas que precisam parecer com você. A verdadeira beleza vem de dentro! E cada uma tem a sua. Você é única!

*Sabrina Catarino Bezerra da Silva, estudante do 9º ano do GEO MLK.*

Sororidade feminista significa irmandade feminina. Desde pequenas, nós, meninas, ouvimos que não somos tão boas quanto os meninos, que não poderíamos ser grandes escritoras ou pensadoras. Ouvimos ainda que mulher tem que saber cozinhar para se casar... até de outras mulheres. O feminismo não é para nos unirmos contra os homens, mas nos juntarmos para proteger nossos interesses de meninas e mulheres. Não é errado brigar contra o preconceito, não é errado se defender contra alguém violando ou criticando o seu corpo. Enquanto algumas mulheres usarem poder de classe e de raça para dominar outras mulheres, a sororidade não poderá existir por completo, ou seja, precisamos ajudar umas às outras. A sororidade feminista é poderosa. Temos muito a aprender umas com as outras. A sororidade feminista precisa continuar. Nós somos responsáveis por ela e por cada uma de nós!

*Rebecca de Andrade Marinho, estudante do 9º ano do GEO MLK.*



**Não existe roupa de menino e de menina, nem cor de menino e de menina**

**Lição 7**

Meninas de qualquer idade precisam ser livres para vestir como se sentem confortáveis: bermudão e blusa larga, saia e cropped ou misturar tudo isso! Ninguém tem que vestir uma roupa que não se sente bem para ficar igual a todo mundo e seguir um padrão. Somos bonitas do jeito que somos, da forma que gostamos de vestir e com qualquer cor!

*Sabrina Catarino Bezerra da Silva, estudante do 9º ano do GEO MLK.*

## Lição 10

Nós queremos ser respeitadas por quem nós somos!

Nós, meninas, sempre ouvimos sobre como nos vestirmos, nos comportarmos, como falarmos e como sermos, só por sermos meninas. Ouvimos sobre a "maldade do feminismo e as feministas más". Mas aprendi que é porque muita gente não conhece o que significa ser feminista. As meninas não querem ser maiores que os homens, queremos ser respeitadas iguais aos meninos. Nós temos as mesmas coisas por dentro, nós amamos da mesma forma, quando choramos, sai lágrimas também. O feminismo é uma luta aliada à luta contra o racismo, ao elitismo e ao imperialismo. O feminismo é para todo mundo!

*Yngrid da Silva Brito, estudante do 9º ano do GEO MLK.*

## Para conhecer mais

### **As Cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo, por Rachel Ignotofsky**

Este livro apresenta a história de 50 mulheres incríveis que fizeram contribuições significativas para a ciência.

### **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras, por bell hooks**

Neste livro, a autora explora questões fundamentais sobre o feminismo de uma maneira acessível e inclusiva.

### **Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil, por Duda Porto de Souza e Aryane Cararo**

Esta obra destaca a vida e as conquistas de mulheres brasileiras que tiveram um impacto significativo em diferentes áreas.

**Artigo: Barreiras e enfrentamentos de mulheres em carreiras predominantemente masculinas,** de Ligia Carolina Oliveira-Silva e Vanessa Aparecida Diniz Parreira.

Neste artigo, publicado em 2022 na Revista Estudos Feministas, as autoras fazem um estudo qualitativo com quinze mulheres acerca das barreiras e as estratégias de enfrentamento utilizadas por estudantes e profissionais femininas em carreiras predominantemente masculinas.

**Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**

Neste relatório da Unesco, publicado em 2018, são apresentados diversos fatores que influenciam na participação e no avanço de meninas nas áreas científicas. Ao final, são elencadas possíveis intervenções em prol de mudanças na situação atual.

# Autoria

**Allyce Gabriele Gonçalves**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Ana Luiza Souza da Silva**

Estudante da Educação Básica, GEO MLK.

**Anna Beatriz Waldheim da Silva**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Carla Mendes Maciel,**

Pesquisadora e docente da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Cristiani Derner Valente**

Graduanda em Serviço Social, UFRJ.

**Danulzia Gonçalves da Silva Vitorino**

Graduanda em Letras/Árabe, UFRJ.

**Debora Cristina Vieira de Simas**

Pesquisadora e docente da Educação Básica, GEO MLK.

**Gabriela Reznik**

Pesquisadora, Museu da Vida/Fiocruz e SESI Lab - Museu de Arte, Ciência e Tecnologia.

**Hermann Schiffer**

Pesquisador e docente da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Isabel Van Der Ley Lima**

Pesquisadora e docente da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Joana Salles de Almeida**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Júlia Alves de Jesus**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Júlia dos Santos Melo Bomfim**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Karín Menéndez-Delmestre**

Pesquisadora, Observatório do Valongo/UFRJ.

**Letícia Almeida Silva Dos Santos**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Lívia de Cássia Gomes da Silva**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Maria Eduarda Andrade de Freitas**

Graduanda em Filosofia, UFRJ.

**Maria Eduarda Figueiredo R de Almeida**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Maria Luiza Cabral de Vasconcelos Gueiros**

Estudante da Educação Básica, GEO MLK.

**Mariana dos Santos Lima**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Marina Ramalho**

Pesquisadora, Museu da Vida/Fiocruz.

**Natã Dias do Nascimento**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.

**Nicole Vitória**

Estudante da Educação Básica, EMOL.

**Rebecca de Andrade Marinho**

Estudante da Educação Básica, GEO MLK.

**Rosana de Carvalho Moraes**

Pesquisadora e docente da Educação Básica, EMOL.

**Sabrina Catarino Bezerra da Silva**

Estudante da Educação Básica, GEO MLK.

**Samira Dionísio Jerônimo**

Estudante da Educação Básica, EMOL.

**Sarah Flor**

Estudante da Educação Básica, EMOL.

**Sophia Lessa da Conceição**

Estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

**Tamara da Costa Rodrigues**

Graduanda em Filosofia, UFRJ.

**Valentina Amorezano S. Caranassios**

Estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.


**Yngrid da Silva Brito**

Estudante da Educação Básica, GEO MLK.

## Ilustrações

Mariana dos Santos Lima, estudante da Educação Básica, CEFET-RJ.

Natã Dias do Nascimento, estudante da Educação Básica, Cap/UFRJ.



**Por uma  
ciência mais  
diversa e  
inclusiva**

@projetomeninasnasciencias



Allyce Gabriele Gonçalves · Ana Luiza Souza da Silva · Anna Beatriz Waldheim da Silva · Carla Mendes Maciel · Cristiani Derner Valente · Danulzia Gonçalves da Silva Vitorino · Debora Cristina Vieira de Simas · Gabriela Reznik · Hermann Schiffer · Isabel Van Der Ley Lima · Joana Salles de Almeida · Júlia Alves de Jesus · Júlia dos Santos Melo Bomfim · Karín Menéndez-Delmestre · Letícia Almeida Silva Dos Santos · Lívia de Cássia Gomes da Silva · Maria Eduarda Andrade de Freitas · Maria Eduarda Figueiredo R. de Almeida · Maria Luiza Cabral de Vasconcelos Gueiros · Mariana dos Santos Lima · Marina Ramalho · Natã Dias do Nascimento · Nicole Vitória · Rebecca de Andrade Marinho · Rosana de Carvalho Moraes · Sabrina Catarino Bezerra da Silva · Samira Dionísio Jerônimo · Sarah Flor · Sophia Lessa da Conceição · Tamara da Costa Rodrigues · Valentina Amorezano S. Caranassios · Yngrid da Silva Brito

#### Realização



#### Escolas e instituições parceiras



Casa de  
Oswaldo Cruz

#### Financiamento



ISBN: 978-85-86998-04-1

TCL



9 788586 998041